



Universidade Federal de Viçosa
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Departamento de Letras
Programa de Pós-Graduação em Letras

Comissão Coordenadora do PPG/LETRAS:

Gerson Luiz Roani - Coordenador
Ana Maria Ferreira Barcelos
Maria Carmen Aires Gomes
Maria Cristina Pimentel Campos

Comissão Editorial do PPG/LETRAS:

Maria Cristina Pimentel Campos - Presidente
Ana Maria Ferreira Barcelos
Cristiane Cataldi dos Santos Paes
Gerson Luiz Roani
Maria Carmen Aires Gomes
Mônica Santos de Souza Melo
Wânia Terezinha Ladeira

Gerson Luiz Roani
Organizador

**O ROMANCE PORTUGUÊS
CONTEMPORÂNEO:**
História, memória e identidade

Programa de Pós-Graduação em Letras
Universidade Federal de Viçosa

2011

© 2011 by Gerson Luiz Roani

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida sem a autorização escrita e prévia dos autores dos capítulos e do detentor do *copyright*.

Impresso no Brasil

**Ficha catalográfica preparada pela Seção de Catalogação e
Classificação da Biblioteca Central da UFV**

R758 O romance português contemporâneo: história, memória e
2011 identidade / Gerson Luiz Roani, organizador. – Viçosa, MG: Arka
Editora: Universidade Federal de Viçosa: Programa de Pós-
Graduação em Letras, 2011.

330p. ; 22 cm.

Inclui bibliografia.
ISBN: 978-85-62961-10-6

I. Literatura portuguesa - História e crítica. 2. Literatura portuguesa - Crítica e interpretação. 3. Saramago, José, 1922-2010 - Crítica e interpretação. 4. Antunes, António Lobo, 1942- - Crítica e interpretação. I. Roani, Gerson Luiz, 1970-. II. Universidade Federal de Viçosa. Programa de Pós-Graduação em Letras.

CDD 22. ed. 869.09

Capa: José Roberto da Silva Lana. Arte sobre detalhe de pintura de Dominique Bachmann, 2001. Pintura sobre metal. In: *Art & Décoration*. Paris, n. 383, p. 49, maio de 2001.

Revisão linguística: Ana Paula Silva

Diagramação e editoração: José Roberto da Silva Lana (Beto)

Fotolito, impressão e acabamento: Arka Editora

Pedidos

Universidade Federal de Viçosa

Programa de Pós-Graduação em Letras

Av. P. H. Hollfs, s/n – Campus Universitário

36570-000 - Viçosa – Minas Gerais – BRASIL

Tel. (31) 3899-1583 - Fax: (31) 3899-2411

E-mail: posgradla@ufv.br

<http://www.ppgletras.ufv.br>

À memória de José Saramago

Sumário

| | |
|--|-----|
| Apresentação | 9 |
| I – Sobre José Saramago | |
| <i>As intermitências da morte e a metamorfose da escrita de José Saramago</i> | 17 |
| <i>Adriana Alves de Paula Martins</i> | |
| Passos perdidos e memórias: a escrita da cidade em Saramago | 29 |
| <i>Gerson Luiz Roani</i> | |
| A viagem em José Saramago: geografia, história e identidade | 47 |
| <i>Odete Jubilado</i> | |
| Sentidos do duplo na ficção saramaguiana | 73 |
| <i>Sónia Alexandra Soares Martins</i> | |
| II – Sobre António Lobo Antunes | |
| Os domingos cinzentos de António Lobo Antunes | 91 |
| <i>Carlos Reis</i> | |
| Lembrar é preciso: um diálogo com o esquecimento e a invenção do passado | 109 |
| <i>Elisabete Peiruque</i> | |
| Vozes e modos da história nos romances de António Lobo Antunes: a Revolução do 25 de Abril | 125 |
| <i>Graça Abreu</i> | |
| A ficção de António Lobo Antunes ou espelhos da nação portuguesa | 145 |
| <i>Jorge Manuel de Almeida Gomes da Costa</i> | |

III – Pode uma literatura imensa?

| | |
|--|-----|
| Literatura e justiça: representações, tipos & cromos <i>Ana Paula Arnaut</i> | 169 |
| Rostos e rastos do colonialismo em <i>Vozes do vento</i> , de Maria Isabel Barreno <i>Ana Paula Arnaut</i> | 189 |
| Texto infinito e encontros inesperados: Llansol e outras “Águas de Escrita” <i>Ângela Beatriz Faria</i> | 205 |
| Tecer a ficção com os fios da história: as recriações estéticas de Mário Cláudio <i>Angelo Adriano Faria de Assis e Roberta Guimarães Franco</i> | 227 |
| O itinerário de Fernando Campos <i>Ernesto Rodrigues</i> | 241 |
| “Pode um desejo imenso?” Camões lido e relido <i>José Luiz Foureaux de Sousa Júnior</i> | 251 |
| A transfiguração da história em <i>A torre da Barbela</i> <i>Maria de Fátima Marinho</i> | 267 |
| <i>Cavaleiro andante</i> : identidade nacional e o processo de dispersão do ser português <i>Maria Luíza Ritzel Remédios</i> | 279 |
| Iluminada loucura: <i>A Quinta-Essência</i> , de Agustina Bessa-Luís <i>Mônica Simas</i> | 289 |
| <i>Equador e os hemisférios</i> <i>Regina Zilberman</i> | 307 |

IV – Sobre os autores

| | |
|---------|-----|
| Autores | 323 |
|---------|-----|

Apresentação

Como ato socialmente simbólico, a literatura transfigura e reinventa a matéria oriunda da cultura nos seus mais diferentes extratos, sejam eles sociais, políticos, religiosos, ideológicos ou religiosos. Isso se aproxima da lição de Paul Ricoeur, que sublinha a “refiguração do tempo” ou, se quisermos, a ficcionalização das experiências humanas no que concerne à temporalidade como um elemento essencial da arte literária¹. Essa propriedade faz-nos perceber que a criação literária é em termos formais e temáticos influenciada pelas diversas interconexões e interfaces que o discurso literário projeta como fios enredadores sobre as múltiplas esferas da condição humana.

Os criadores engenhosos são aqueles que conseguem, à medida que interagem com a multiplicidade do real, criar um artefato artístico marcado pela “leveza”, como assevera Ítalo Calvino², ao postular que um dos desafios dos ficcionistas consiste em lutar com o peso e a opressão do referente, designados metaforicamente pelo escritor italiano como “o olhar da Medusa”, prestes a solidificar e a cristalizar tudo que fica posto sob essa mirada fatal. Depreende-se dessa lição que o grande desafio da escritura literária é o de construir um discurso de sobreposição, que interage com o real, mas que, ao mesmo tempo, o ultrapassa. No que diz respeito a essa interação, o real torna-se aquele grande *Outro* mencionado por Adorno na sua teoria estética, ao apontar a Arte como um exercício dialético, promotor de uma fusão entre texto e cultura numa síntese única³.

A problematização das intrincadas relações entre a literatura e a cultura ou, se quisermos, entre literatura e sociedade descortina o viés criativo que sempre alimentou a produção e a geração dos textos literários: a interlocução com a

¹ RICOEUR, Paul. *Tempo e narrativa*. Volume 3. Campinas: Papyrus, 1995.

² CALVINO, Ítalo. *Seis propostas para o próximo milênio*: lições americanas. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 85-86.

³ ADORNO, Theodor W. *Teoria estética*. Lisboa: Edições 70, 2008.

_____. *Rua de mão única*. Obras Escolhidas. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. v.2.

_____. Sobre o conceito da História. In:____. *Magia e técnica, arte e política*. Obras escolhidas. v.1. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 223-233.

BRÉCHON, Robert. *Estranho estrangeiro: uma biografia de Fernando Pessoa*. Rio de Janeiro: Record, 1998.

BLANCHOT, Maurice. *O livro por vir*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COSTA, Horácio. Sobre a pós-modernidade em Portugal: Saramago revisita Pessoa. *Colóquio/Letras*, Lisboa, n. 109, p. 41-55, maio-junho de 1989.

LOURENÇO, Eduardo. *Fernando, rei da nossa Baviera*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1986.

MUMFORD, Lewis. *A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PESSOA, Fernando. *Obra poética*. Organização, introdução e notas de Maria Aliete Galhoz. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

_____. *Lisboa: O que o turista deve ver*. Prefácio de Teresa Rita Lopes. Lisboa: Livros Horizonte, 1992. (Coleção Cidade de Lisboa)

ROANI, Gerson. *Saramago e a escrita do tempo de Ricardo Reis*. São Paulo: Editora Scortecci, 2006.

SARAMAGO, José. *O ano da morte de Ricardo Reis*. 7. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SEIXO, Maria Alzira. Narrativa e ficção – Problemas de tempo e espaço na literatura europeia do pós-modernismo. *Colóquio/Letras*, Lisboa, n. 134, p. 101-114, outubro-dezembro de 1992.

Capítulo 3

A viagem em José Saramago: geografia, história e identidade

Odete Jubilado*

Esta viagem a Portugal é uma história. História de um viajante no interior da viagem que fez, história de uma viagem que em si transportou um viajante, história de viagem e viajante reunidos em uma procurada fusão daquele que vê e daquilo que é visto, encontro nem sempre pacífico de subjectividades e objectividades. Logo: choque e adequação, reconhecimento e descoberta, confirmação e surpresa. O viajante viajou no seu país. Isto significa que viajou por dentro de si mesmo, pela cultura que o formou e está formando, significa que foi, durante muitas semanas, um espelho reflector das imagens exteriores, uma vidraça transparente que as luzes e sombras atravessaram, uma placa sensível que registou, em trânsito e processo, as impressões, as vozes, o murmúrio infundável de um povo.

José Saramago

[...] nenhuma viagem é ela só, cada viagem contém uma pluralidade de viagens [...]

José Saramago

A presença do topos da viagem é, já por si, notória na obra romanesca saramaguiana, como o atestam grande parte dos seus romances, assim como os vários livros de crónicas: A

* Universidade de Évora.